

# Ingeborg Bachmann – Dizer o obscuro

Assim como Orfeu, toco  
a morte nas cordas da vida  
e ante a beleza do mundo  
e de teus olhos, que comandam o céu,  
só sei dizer o obscuro.

Não esqueças que tu também, de repente,  
naquela manhã, teu leito  
ainda úmido de orvalho e o cravo  
dormindo perto de teu coração,  
viste o rio obscuro  
passar por ti.

A corda do silêncio  
estendida sobre a onda de sangue,  
agarrei teu coração soante.  
Tua mecha se transformara  
em sombrio cabelo da noite,  
os flocos negros da escuridão  
cobriram teu rosto com neve.  
Mas não pertencço a ti.  
Agora lamentamos os dois.

Mas assim como Orfeu conheço  
a vida ao lado da morte,  
e me parecem azuis  
teus olhos fechados para sempre.

**Ingeborg Bachmann, O tempo adiado e outros poemas**